SE
MA
NA

do
Servidor
UFMG

2025

CELEBRANDO 25 ANOS
de História e Realizações
da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Depoimentos dos Coordenadores da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

SUMÁRIO

Maria Célia Nogueira Lima..... 3

Ricardo Augusto de Jesus Sales..... 6

Arthur Schlunder Valle..... 9

Janaína Mara Soares Ferreira..... 12

Kayla Veruska Lopes da Silva..... 14

Denise Bianca Maduro Silva.....16

Alex Goursand Macedo..... 19

Maria Célia Nogueira Lima

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (14/12/2005 a 1º/06/2006, 25/04/2008 a 05/02/2009)

A trajetória acadêmica e profissional de Maria Célia Nogueira Lima na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é marcada por importantes desafios superados e conquistas significativas, evidenciando sua dedicação à gestão de pessoas e políticas públicas.

Conquistas Profissionais e Acadêmicas:

- Formação Sólida: Maria Célia é Assistente Social, especialista em Políticas Públicas e mestra em Administração. Esta base acadêmica robusta sustenta sua atuação profissional;
- Coordenadora de Assuntos Comunitários (CAC): Ela ocupou a função de Coordenadora de Assuntos Comunitários;
- Participação em Grupo de Trabalho para Política de Gestão (2003): Maria Célia integrou um grupo de trabalho constituído pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) em 22 de maio de 2003, com o objetivo de "estabelecer mecanismos que venham a consolidar uma política de gestão do pessoal técnico e administrativo da UFMG";
- Membro da Comissão de Enquadramento do Plano de Carreira (2005): Em 2005, foi designada como membro da Comissão de Enquadramento do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos e Administrativos, estabelecida pela Lei 11.091 de 2005;

- Eleição para a Primeira Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (2005): Ainda em 2005, Maria Célia candidatou-se e foi eleita para a primeira CIS-UFMG, conforme previsto na Lei 11.091/2005. Esta comissão tem como finalidade "acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do Plano de Carreira";

- Coordenação da CIS (2005 e 2008): Na segunda reunião da CIS, em 14 de dezembro de 2005, foi eleita coordenadora, sendo posteriormente reconduzida à função de Coordenadora da CIS em 25 de abril de 2008, com a aprovação do Colegiado. A recondução demonstra reconhecimento e confiança em sua liderança;

- Participação em Grupo para Mediação de Conflitos (2016): Em 29 de junho de 2016, foi designada como representante do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos para um grupo de trabalho. Este grupo tinha o prazo de 60 (sessenta) dias para elaborar uma proposta de criação de uma estrutura que incorporasse e ampliasse as atribuições da Unidade Seccional de Correição da UFMG, com foco na atuação voltada para a área de mediação de conflitos nas relações de trabalho;

- Membro da Comissão Geral de Estágio Probatório (2017): Em 07 de abril de 2017, foi designada para compor a Comissão Geral de Estágio Probatório (CGESP) da UFMG.

- Atuação na Divisão de Acompanhamento Funcional (DAF) do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH): Desde março de 2018, está em exercício na DAF/DRH da UFMG.

- Desafios Enfrentados (demandas para as quais foi designada):

- Consolidação de Política de Gestão de Pessoal (2003): O grupo de trabalho do qual Maria Célia fez parte em 2003 teve a tarefa de "estabelecer mecanismos que venham a consolidar uma política de gestão do pessoal técnico e administrativo da UFMG". Isso indicava a necessidade de criar e fortalecer diretrizes claras para a gestão de pessoal na instituição.

- Análise e Reestruturação do DRH (2003): O grupo também foi encarregado de analisar a situação atual do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) em termos quantitativos e qualitativos. Além disso, deveria elaborar uma análise crítica desses dados e dos procedimentos do DRH, e propor a reestruturação do Departamento, visando a descentralização

de atividades e responsabilidades por Coordenações. Estes eram desafios complexos de organização e melhoria de processos internos.

- Implementação e Acompanhamento do Plano de Carreira (2005): Como membro da Comissão de Enquadramento e, posteriormente, coordenadora da CIS, Maria Célia teve o desafio de acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

- Mediação de Conflitos nas Relações de Trabalho (2016): A tarefa de elaborar uma proposta para uma estrutura que atuasse na mediação de conflitos nas relações de trabalho sinaliza o reconhecimento da necessidade de mecanismos mais eficazes para lidar com disputas e promover um ambiente de trabalho mais harmonioso.

Ricardo Augusto de Jesus Sales

Coordenador da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (02/06/2006 a 11/04/2008)

Ricardo Augusto de Jesus Sales ingressou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como Técnico em Enfermagem no Hospital das Clínicas (HC/UFMG) em 1990, inicialmente como terceirizado pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) e depois pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP). Sua nomeação por concurso público na UFMG ocorreu em 1993, e ele atuou na assistência no HC/UFMG até 2005. Paralelamente à sua atuação profissional, ele buscou aprimoramento acadêmico, graduando-se em Licenciatura em Educação Física e concluindo uma especialização em Lazer, ambos pela UFMG. Devido ao seu trabalho na assistência no HC, grande parte dedicado a pessoas convivendo com HIV/AIDS, Ricardo se envolveu com movimentos sociais de apoio e proteção a essas pessoas, direcionando inclusive seus trabalhos de conclusão de curso para essa temática. Esse envolvimento o aproximou do movimento sindical da UFMG, a convite de Maria do Carmo de Oliveira Silva e da Enfermeira Leônor Gonçalves.

Em 2004, Ricardo Sales foi convidado a integrar uma chapa para a direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES), sendo eleito para o biênio de 2004 a 2006, onde ocupou a pasta de Coordenação de Relação de Trabalho e Carreira. Sua participação na direção do sindicato foi um período de grande aprendizado sobre sindicalismo e legislações trabalhistas, permitindo-lhe interagir com trabalhadores de todas as unidades da UFMG. Durante esse mandato, a categoria dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) conquistou a aprovação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), instituído pela Lei nº 11.091/2005, o que foi uma grande vitória. O ano de 2005 foi de intenso trabalho em Brasília, em

grupos de trabalhos e seminários na Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA), com Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) de vários sindicatos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras, para discutir a reestruturação do PCCTAE, buscando aprimorar o plano e garantir seus benefícios. Os trabalhos foram de muita tensão entre a categoria e o governo, e, por não ter formação na área de gestão de pessoas, Ricardo Sales dedicou-se intensamente a leituras para participar efetivamente das discussões.

Com a implantação do PCCTAE, foi necessária a instalação da Comissão de Enquadramento do PCCTAE, instituída pelo artigo 19 da Lei nº 11.091/2005. Essa comissão foi responsável por realizar o enquadramento dos servidores nos níveis e classes do PCCTAE, de acordo com sua formação e experiência profissional. Ricardo Sales considerou esse trabalho um dos momentos mais delicados na UFMG, pois alterava significativamente a vida funcional e salarial dos servidores, exigindo muito cuidado e profundo conhecimento das legislações para que nenhum trabalhador fosse prejudicado. A comissão teve um grande trabalho para analisar todos os certificados de cursos apresentados pelos servidores ativos e aposentados da Universidade, um longo trabalho que tomava os dias úteis da semana, bem como alguns finais de semana. Devido ao intenso envolvimento com a comissão de enquadramento que demandou muito de suas horas de trabalho, ele solicitou sua remoção do HC/UFMG para o Campus Pampulha em 2005, a fim de facilitar sua dedicação. No Campus Pampulha, foi lotado no Centro Pedagógico, unidade onde já havia atuado por duas vezes como professor substituto de Educação Física no ensino fundamental.

Após a conclusão dos trabalhos da comissão de enquadramento, Ricardo Sales foi eleito pelos TAEs para compor a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG), criada pela Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005. A CIS, composta por técnicos integrantes do Plano de Carreira, tinha como finalidade acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar o PCCTAE dentro das Instituições Federais de Ensino. Este foi mais um grande desafio, que incluiu além das atribuições da Comissão na implementação do Plano de Carreira, o trabalho de montar a estrutura para o funcionamento da Comissão na UFMG e muito diálogo com a administração Central e o SINDIFES. Durante esse período, ele teve a oportunidade de percorrer as unidades da UFMG para orientar os trabalhadores nas questões relacionadas à Carreira dos TAEs. Ricardo Sales atuou por um mandato na CIS, pois, lotado no Centro Pedagógico (CP/UFMG), tinha as demandas da Unidade, como a coordenação e implantação do Projeto Segundo Tempo do Ministério do Esporte, que deu início ao

programa de escola integral. A participação em todo esse movimento foi muito importante para sua formação, proporcionando-lhe amplo aprendizado sobre legislação, as IFES e o movimento sindical, além de construir amizades duradouras.

Arthur Schlunder Valle

Coordenador da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) (Mandatos: 06/02/2009 a 14/03/2013 e 16/03/2015 a 06/02/2019)

Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA) (Mandatos: 28/02/1997 a 12/01/2004 e 01/03/2005 a 15/12/2005)

Arthur Schlunder Valle teve uma longa e dedicada carreira como servidor técnico-administrativo em educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando de janeiro de 1983 até sua aposentadoria em fevereiro de 2019. Ao longo desse período ele ocupou diversas posições, incluindo Secretário do Departamento de Letras Germânicas, Secretário da Diretoria e Chefe da Seção de Ensino na Faculdade de Letras (FALE). Ele também foi representante eleito dos servidores em vários conselhos e comissões da UFMG.

Suas contribuições se estenderam para além da Faculdade de Letras, trabalhando na Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) e na Central de Estágios da Faculdade de Educação (FAE). Ele participou de diretorias colegiadas do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES) e da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Minas Gerais (ASSUFEMG), e atuou como representante suplente no Conselho Universitário. Arthur Valle foi ainda Coordenador dos Programas Integrados de Desenvolvimento de Recursos Humanos na Escola de Música, no Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e na Faculdade de Educação da UFMG, além de instrutor, tutor e consultor de cursos de Desenvolvimento de Recursos Humanos nas Faculdades de Farmácia e Odontologia da UFMG.

Um dos pontos altos de sua carreira e suas maiores conquistas foi sua atuação de liderança na Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA) e na Comissão Interna de Supervisão do

Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG).

Como Coordenador eleito da CPPTA da UFMG de 1996 a 2005 (com uma interrupção em 2004), Arthur Valle esteve à frente de um órgão político e administrativo pioneiro, composto exclusivamente por servidores técnico-administrativos, criado no contexto de intensas mobilizações que levaram à aprovação do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) em 1997. A CPPTA desempenhou um papel fundamental na discussão e elaboração de projetos e estudos relacionados às políticas de recursos humanos da Universidade. Dentre as conquistas da CPPTA sob sua coordenação, destacam-se:

- A elaboração de estudos para a regulamentação da licença-capacitação;
- A reformulação da resolução sobre o sistema de capacitação dos servidores técnico-administrativos;
- Projetos para programas de desenvolvimento e avaliação de desempenho dos servidores;
- Diretrizes para um plano de carreira e normas para progressão funcional por titulação;
- A reestruturação do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) e do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST);
- A análise e emissão de pareceres em mais de mil processos de progressão funcional por titulação, afastamento para qualificação, licença para capacitação, servidor-estudante e estágio probatório, cujos pareceres da CPPTA eram cruciais para a definição final da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), Reitoria ou Conselho Universitário.

Além disso, Arthur Valle foi Coordenador do Fórum Nacional de CPPTAs de 1998 a 2002, entidade que congregava comissões de 121 (cento e vinte e uma) instituições federais de ensino. Nesta posição, ele liderou projetos e estudos sobre carreira, regime jurídico, qualificação e capacitação, progressão funcional, avaliação de desempenho, entre outros. Ele manteve discussões com entidades importantes como: Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil (FASUBRA Sindical) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE). A CPPTA/UFMG, com sua participação, tornou-se uma referência para servidores e outras comissões no país.

No entanto, a atuação da CPPTA não foi isenta de desafios. A comissão enfrentou a questão do reconhecimento, tanto por parte de alguns servidores quanto das próprias Instituições Federais de

Ensino (IFEs), que por vezes a viam como ingerência indevida em assuntos "institucionais". A interpretação do papel da CPPTA como meramente "assessor" e "apêndice das administrações" foi um problema.

A CPPTA foi extinta em dezembro de 2005, sendo substituída pela CIS-UFMG. Arthur Valle assumiu novamente a coordenação da CIS-UFMG em dois períodos: entre 2008 e 2011 e de 2014 a 2019. A transição da CPPTA para a CIS-UFMG foi marcada por desafios, a nova comissão foi implantada com infraestrutura insuficiente, falta de vinculação institucional clara, além de haver falta de entendimento preciso sobre seu papel á nível institucional.

Apesar desses obstáculos iniciais, a CIS, sob a participação de Arthur Valle, obteve conquistas significativas, especialmente a partir de 2014, quando houve um maior reconhecimento de suas funções. Isso se refletiu no repasse de procedimentos, na análise de processos e pareceres, na participação em grupos e comissões, na melhoria da infraestrutura, e na alocação de servidora concursada para o exercício das atividades da secretária da comissão. O Coordenador da CIS representou a mesma em diversas outras comissões, participando intensamente de grupos de trabalho da PRORH sobre diversos temas de Recursos Humanos (RH), incluindo treinamento, remoção, estágio probatório e qualidade de vida. Suas contribuições para a UFMG incluem a elaboração de propostas para resoluções que regulamentam:

- O acompanhamento e avaliação do Estágio Probatório;
- O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento;
- A Remoção de Servidores;
- A Redistribuição de Servidores.

Arthur Valle expressa grande orgulho por ter participado e colaborado na construção e consolidação tanto da CPPTA quanto da CIS, reconhecendo-as como órgãos indispensáveis para a gestão de pessoas na UFMG e espaços cruciais para a concretização de um olhar coletivo e participativo na vida universitária. Ele reforça a importância desses colegiados institucionais para a democracia e para a qualificação do ensino, pesquisa, extensão e administração da universidade.

Janaína Mara Soares Ferreira

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (07/02/2019 a 23/08/2019)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (16/03/2015 a 06/02/2019)

A trajetória de Janaína Mara Soares Ferreira é marcada por uma profunda transformação pessoal e profissional, elevando-a a uma posição de destaque na gestão e na defesa da saúde do trabalhador.

Sua jornada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) começou em 1995, como Técnica em Enfermagem no Hospital das Clínicas, sendo interrompida por um adoecimento severo. Foi nesse momento que a entrevistada se aproximou do movimento sindical. Em 2008, foi convidada a participar da Coordenação de Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida, um período que a fortaleceu e a fez compreender a realidade do mundo sindical como uma "escola para aprender a sobreviver".

Um evento crucial foi em 2009 ou 2010, quando o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES) convidou Margarida Barreto para falar sobre Assédio Moral. Ela se interessou pelo tema e decidiu estudar mais o assunto.

Inspirada por essa experiência, Janaína decidiu cursar o mestrado e falar sobre gestão de trabalho e assédio moral, com ênfase no abuso do poder e como podemos prevenir, com a Ergologia. Essa trajetória acadêmica e sua atuação política aprofundaram seu envolvimento com as pautas de saúde do trabalhador. Ela passou a integrar a Rede de Saúde Mental da UFMG, a Comissão Permanente de Saúde Mental e o Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (CASU), sendo protagonista na criação do Núcleo de Acolhimento e Diálogo (NAD) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH). O NAD, hoje coordenado por ela, trabalha com escuta qualificada e

acolhimento humanizado para servidores (Técnicos Administrativos em Educação - TAEs e docentes) e estudantes, além de trabalhadores terceirizados.

Sua entrada na gestão da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) começou em 2014, quando o SINDIFES buscava representações fortes. Foi aí que sugeriram que ela pudesse participar das eleições e concorrer a uma vaga.

Em outubro de 2015, foi convidada a se candidatar como Coordenadora Adjunta e foi eleita, permanecendo no cargo até 2019, quando foi eleita Coordenadora Geral. Mesmo com a intenção de se dedicar ao NAD, foi solicitada a permanecer por mais um mandato na CIS para dar continuidade às políticas em andamento.

Como gestora, Janaína enfrentou o desafio de atuar em uma área que não dominava, sem formação política, prática ou formal prévia. Ela superou a insegurança e o medo através de muito estudo, troca de experiências e escuta daqueles que a precederam na construção do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) nacionalmente. Essa dedicação a fortaleceu, permitindo-lhe assumir outras cadeiras em comissões diretamente relacionadas à carreira dos TAEs.

Entre suas conquistas mais significativas à frente da CIS, destaca-se a obtenção de uma cadeira como titular e outra como suplente em comissões importantes da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), que antes não tinham representação oficial dos TAEs. Essas comissões incluem a Comissão Geral de Avaliação e Desempenho dos TAEs, a Comissão de Desenvolvimento, a Comissão Geral de Estágio Probatório (CGESP) e a Comissão Organizadora da Semana do Servidor. Participar e ajudar a construir políticas e ações que aprimoram a carreira e as relações de trabalho é algo que ela valoriza imensamente. Outra conquista notável, resultado do trabalho em equipe na CIS, foi a construção da Resolução de Desenvolvimento. A oportunidade de conhecer outras CIS nacionalmente, em fóruns e eventos, também foi uma experiência de grande crescimento e amadurecimento para ela.

Pessoal e profissionalmente, sua passagem pela gestão a tornou mais forte, mais confiante, mais segura, mais assertiva e mais respeitada e admirada por gestores, colegas TAEs e docentes. O maior aprendizado de sua jornada como gestora foi reconhecer seus erros, excessos e equívocos, o que a levou a repensar atitudes, pedir desculpas verdadeiras e se tornar a pessoa que é hoje, inclusive em sua atuação no NAD. Para Janaína, ela sente realizada, depois de tanto sofrimento, perdas e de tanta luta. Segundo ela, como diz o Candinho na novela "Êta Mundo Bom!" e é uma frase que a inspira “Tudo o que acontece de ruim na vida da gente é pra meiorá".

Kayla Veruska Lopes da Silva

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/08/2019 a 23/02/2021)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (07/02/2019 a 23/08/2019, 23/08/2024 - presente)

Kayla Veruska Lopes da Silva antes de assumir um cargo de gestão, atuou como técnica de laboratório no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Nessa função, participou da Congregação e de diversas comissões, o que lhe proporcionou uma experiência valiosa e um contato direto com a rotina acadêmica e administrativa, além de um entendimento aprofundado dos processos institucionais.

Sua nomeação como gestora ocorreu por meio de um processo eletivo. Ela foi eleita coordenadora pela Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG), após ter atuado anteriormente como coordenadora adjunta da mesma comissão, para a qual retornou e atualmente exerce novamente a função de coordenadora adjunta.

O maior desafio que Kayla enfrentou em sua jornada como gestora foi durante a pandemia. As atividades presenciais tiveram que ser transformadas em remotas de forma rápida, exigindo grande adaptação. Além disso, foi necessário sistematizar processos e realizar adequações no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para assegurar a continuidade dos trabalhos da comissão. A superação desses desafios foi possível graças ao trabalho em equipe, à busca por soluções tecnológicas e ao comprometimento de todos os envolvidos.

Entre suas conquistas mais significativas, destaca-se a reorganização dos processos e a migração completa das atividades para o formato virtual, sem que houvesse interrupção nas demandas da

comissão. Essa conquista foi fundamental para manter o funcionamento e a eficiência do órgão durante um período crítico. Embora não se recorde de um projeto específico que tenha tido um impacto transformador individualmente, o trabalho esteve mais focado na continuidade e reestruturação dos processos já existentes, especialmente durante a pandemia.

Pessoal e profissionalmente, essa passagem na gestão representou uma experiência repleta de desafios, que exigiram resiliência, comprometimento e aprendizado constante. Profissionalmente, contribuiu significativamente para seu crescimento e capacidade de liderança. Pessoalmente, foi um período de grande superação. O principal aprendizado que obteve em sua jornada como gestora foi desenvolver a capacidade de superar dificuldades e adversidades, mesmo em situações inesperadas e complexas, como a enfrentada durante a pandemia.

Denise Bianca Maduro Silva

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/02/2021 a 22/02/2024)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/08/2019 a 23/02/2021)

A entrevistada, com uma rica trajetória acadêmica e profissional, que inclui doutorado em Educação, mestrado em Ciências Sociais e atuação como servidora pública na área da Educação desde 2001, sendo Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2009, desempenhou um papel significativo como gestora na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS/UFMG). Eleita membro da CIS/UFMG em junho de 2019 e reeleita em 2022, ela também foi eleita coordenadora adjunta em agosto de 2019 e, posteriormente, coordenadora em fevereiro de 2021, cargo que ocupou por três anos, até fevereiro de 2024.

Durante sua gestão, a entrevistada enfrentou e superou diversos desafios, ao mesmo tempo em que alcançou conquistas notáveis.

Desafios:

- O maior desafio foi a pandemia de COVID-19, que exigiu que a CIS/UFMG se reinventasse, dada sua natureza colegiada;
- Foi necessário implementar procedimentos e reuniões online em 2020 e 2021, o que demandou grande empenho de todos para se adaptar às novas condições de trabalho, aprender tecnologias e criar soluções;

- Houve uma readaptação dos processos de trabalho e reuniões no final de 2021 e durante 2022 para garantir um retorno seguro, período de intenso trabalho e diálogo para manter a continuidade das tarefas;
- Como maior aprendizado, ela destacou a dificuldade dos membros de colegiados como a CIS em se dedicar plenamente aos trabalhos, já que existe a dificuldade de liberação da rotina diária de trabalho por parte de alguns Gestores;
- Participar, permanecer e exercer as funções, bem como fazer valer as decisões da Comissão, constitui uma luta contínua.

Conquistas:

- A discussão, elaboração e posterior aprovação da Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação pelo Conselho Universitário em abril de 2023, após quase 18 (dezoito) anos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), foi um marco significativo. Essa política permitiu avanços na capacitação e qualificação de pessoas, do trabalho e da própria instituição, visando a melhoria do serviço público;
- A coordenação da CIS/UFMG conseguiu funcionar satisfatoriamente durante a pandemia da Covid-19, por meio de decisões coletivas e da bem-sucedida implementação de procedimentos e reuniões online;
- A liderança e a participação na construção coletiva de diversas iniciativas, sempre pautadas pelo diálogo, debate e consenso. Um exemplo notável é o livro “O ser e o fazer do Técnico-Administrativo em Educação: aportes para a construção de uma Universidade democrática”, escrito em 2023 e lançado no primeiro semestre de 2025. Este livro registra questões históricas, de identidade, domínio técnico, desenvolvimento e valorização da carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), temas que chegaram à CIS por demandas diretas ou por reflexões ampliadas em eventos como a Semana do Servidor e a Jornada do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAE, dos quais ela participou ativamente na organização e avaliação;

Pessoal e profissionalmente, a experiência significou um profundo aprendizado sobre a força do coletivo, dos movimentos sociais e das lutas que constroem a Universidade, enfatizando que uma Universidade democrática não é possível sem a participação ativa e em pé de igualdade dos

trabalhadores TAE. Ela também ampliou seus conhecimentos sobre a carreira, administração pública, legislações e formas de trabalho em outras unidades da UFMG;

O maior aprendizado foi a importância de espaços, recursos e tempos definidos e institucionalizados para o trabalho de colegiados como a CIS, defendendo a necessidade de defender, legitimar e valorizar essas comissões para garantir a gestão participativa na Universidade.

Alex Goursand Macedo

Coordenador da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (23/02/2024 – Presente)

Alex Macedo é servidor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2005, possuindo graduação em administração pública e pós-graduação em gestão pública. Sua trajetória e envolvimento incluem: Ingresso na Coordenação do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (Sindifes) em 2017, na pasta Carreira e Trabalho; em 2021, foi convidado a participar da nova elaboração do Regimento da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG). Foi nesse momento que tomou conhecimento da Comissão e de sua importância para a categoria dos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). No mesmo ano de 2021, candidatou-se para ser membro da CIS. Está na Coordenação desde fevereiro de 2024.

Ao longo de sua trajetória, Alex Macedo e sua equipe enfrentaram diversos desafios, tais como: reforma do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE); problemas com editais de concursos para cargos TAE; necessidade de intensificar o diálogo com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), o Sindifes e a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC).

Os próximos desafios para Alex Macedo e a Coordenação são: batalhar por uma sede permanente para a Comissão, dada sua importância para a instituição; ter o regimento da CIS e a resolução do Estágio Probatório aprovados no Conselho Universitário; ajudar na construção do "Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)" e acompanhar permanentemente as mudanças que estão ocorrendo no PCCTAE.